



FUNDAÇÃO NACIONAL DO  
LIVRO INFANTIL E JUVENIL

Seção Brasileira do International  
Board on Books for Young People *iBbY*

*Notícias 7*

Nº. 7 Vol. 22 - Julho de 2001

# 28º Congresso do International Board on Books for Young People – IBBY

50 anos do IBBY

## Crianças e Livros – Um desafio mundial

29 de setembro a 3 de outubro de 2002

Baseléia, Suíça

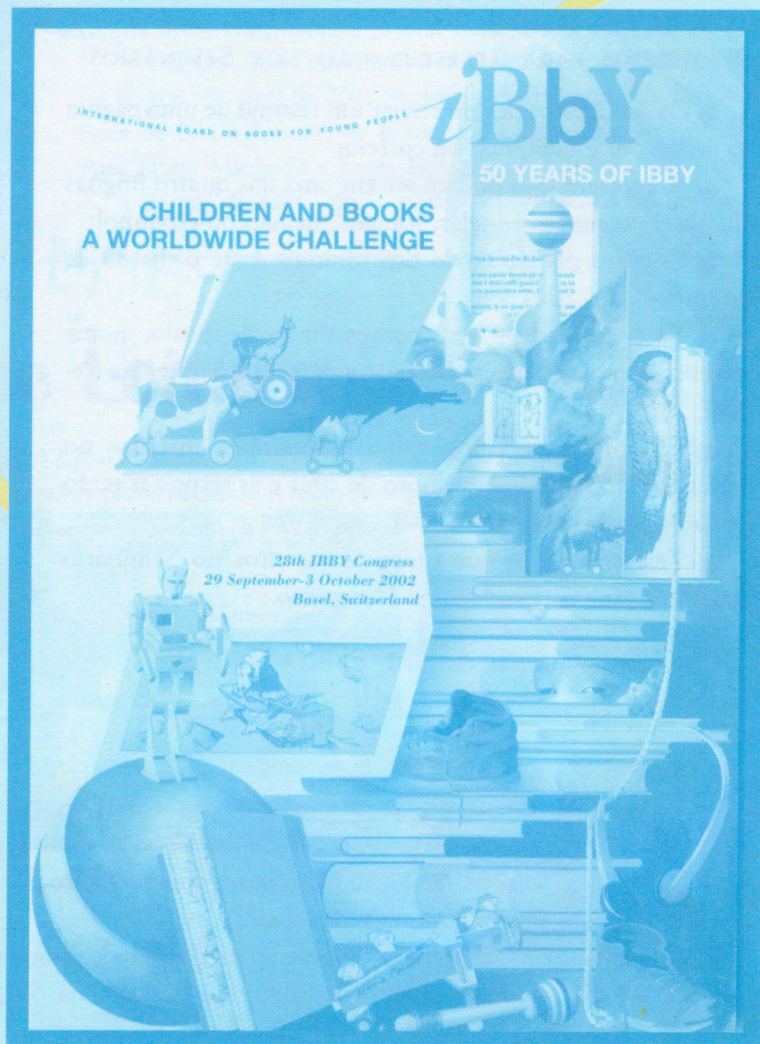
**O** 28º Congresso do IBBY será realizado na Basiléia, Suíça, de 29 de setembro a 3 de outubro de 2002, por ocasião dos 50 anos do IBBY. O objetivo do Congresso é refletir sobre a missão do IBBY na promoção da literatura para crianças e jovens: cinquenta anos de atividades e influência, partindo de diferentes perspectivas – como instrumento para a paz, como tema político, como comprometimento pedagógico e social e como desafio estético.

O programa do 28º Congresso será bastante amplo. Entre os conferencistas estão Ana Maria Machado, Jostein Gaarder, Peter von Matt, Jeffrey Garret, entre outros.

Os conferencistas e painelistas falarão sobre os tópicos que estão formulados como questões. O IBBY quer reconfirmar e reafirmar sua convicção de que os livros e a leitura podem contribuir essencialmente para o desenvolvimento pessoal, para a paz e para a compreensão internacional. Acredita que o direito da criança à leitura é um comprometimento global. Mas os livros para crianças ainda são um assunto internacional quando o significado fundamental da leitura está sendo debatido? Os livros estão sendo produzidos para um mundo sem leitores?

O IBBY devotou seu trabalho ao esforço de juntar crianças e livros assim como para promover os melhores livros em todo o mundo. Como medimos a qualidade? Podem haver padrões internacionais de excelência?

É uma utopia dizer que os livros para crianças e jovens podem mudar o mundo? Eles fazem diferença? Os livros para crianças podem construir pontes entre adultos e crianças?



## SEMINÁRIOS DO 28º CONGRESSO DO IBBY

O Comitê organizador do 28º Congresso convida os interessados em participar a se inscreverem nos seminários. Vários seminários paralelos, com contribuições de 10 minutos, serão oferecidos nas quatro línguas do Congresso: inglês, francês, alemão e espanhol. O objetivo dessas seções é dar oportunidade à apresentação de artigos acadêmicos, assim como relatórios não acadêmicos que tenham relação com o tema principal, conforme a lista abaixo.

Os Seminários no 28º Congresso do IBBY serão relacionados aos tópicos principais. Os temas para as contribuições de dez minutos são:

- A • Os livros para crianças são ainda um tema internacional?
- B • Livros para crianças para um mundo melhor
- C • Projetos de Promoção para a leitura de crianças e jovens
- D • Livros infantis como uma ponte entre adultos e crianças
- E • O que é qualidade? Promovendo a excelência nos livros para crianças e jovens

### REQUISITOS PARA APRESENTAÇÃO NOS SEMINÁRIOS:

- Os candidatos devem enviar um resumo de uma página do artigo por e-mail, fax, ou correio;
- A apresentação poderá ser em uma das quatro línguas oficiais do congresso: inglês, francês, alemão ou espanhol;
- O prazo para o envio dos resumos é até o dia 30 de setembro de 2001;
- O resumo deve ser acompanhado de título, nome completo do candidato, profissão, endereço, telefone, fax e e-mail;
- O Comitê do Congresso selecionará os inscritos no Seminário no final de novembro de 2001 e as respostas serão enviadas antes do final de 2001.
- Fica entendido que todos os inscritos no Seminário pagarão a taxa de inscrição no Congresso.

AS INSCRIÇÕES DEVEM SER ENVIADAS PARA:

IBBY Congress 2002 - Organizing Committee  
Attn. Leena Maissen, IBBY Secretariat  
Nonnenweg 12, Postfach  
CH-4003 Basel - Switzerland  
Fax: int+ 4161 - 272 27 57  
e-mail: [ibby@eye.ch](mailto:ibby@eye.ch)

PARA INFORMAÇÕES NO BRASIL:

Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil - FNLIJ  
(Seção Brasileira do IBBY)  
Rua da Imprensa, 16 salas 1212 a 1215  
20.030-120 Rio de Janeiro - RJ  
Tel: 21- 2262-9130  
Fax: 21- 22406649  
e-mail: [fnlij@ax.apc.org](mailto:fnlij@ax.apc.org)

▶ O objetivo do Congresso é refletir sobre a missão do IBBY na promoção da literatura para crianças e jovens: cinquenta anos de atividades e influência, partindo de diferentes perspectivas – como instrumento para a paz, como tema político, como comprometimento pedagógico e social e como desafio estético.

▶ O IBBY quer reconfirmar e reafirmar sua convicção de que os livros e a leitura podem contribuir essencialmente para o desenvolvimento pessoal, para a paz e para a compreensão internacional. Acredita que o direito da criança à leitura é um compromisso global.

▶ Os livros estão sendo produzidos para um mundo sem leitores?

A partir desta edição do *Notícias*, estaremos trazendo sempre importantes informações sobre o 28º Congresso, como foi feito por ocasião do 27º Congresso, em Cartagena de Índias, na Colômbia.

E atenção: O prazo para o envio dos resumos para quem vai apresentar trabalhos no 28º Congresso do IBBY em Basileia, na Suíça, é até o dia 30 de setembro de 2001!

---

# CARTA DE HAVANA

## III ENCONTRO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL E PRÉ-ESCOLAR

---

*No encerramento do III Encontro Internacional de Educação Infantil e Pré-Escolar, os representantes dos 21 países participantes – Argentina, Aruba, Bolívia, Brasil, Colômbia, Costa Rica, Chile, Cuba, Equador, Espanha, França, Guatemala, Haiti, Itália, México, Nicarágua, Panamá, Portugal, República Dominicana, Uruguai, Venezuela – elaboraram um documento que ficou conhecido como a “Carta de Havana”, na qual estão expressas as propostas e as principais reivindicações formuladas ao longo do Encontro\*, onde o direito ao livro de qualidade para essa faixa etária está contemplado.*

---

“Nós – educadores e profissionais reunidos no III Encontro Internacional de Educação Infantil e Pré-escolar – convocamos:

---

### **AOS GOVERNOS DE NOSSOS RESPECTIVOS PAÍSES**

Para formularem políticas educacionais que tenham sua implementação prática assegurada por meio de programas integralmente dirigidos à infância, com intervenções de caráter social, político e econômico.

O combate à extrema pobreza, que atinge duramente os meninos e meninas dos países em desenvolvimento, requer um compromisso ético dos nossos governos para desenvolverem programas que diminuam a imensa distância entre os ricos e aqueles que vivem em condições de extrema miséria.

---

### **AOS REPRESENTANTES DE NOSSOS GOVERNOS PERANTE OS ORGANISMOS INTERNACIONAIS**

*Para que os programas de cooperação sejam elaborados sem imposições, tendo como característica marcante o respeito pelas políticas nacionais, que devem ser construídas com a participação ampla e democrática dos diversos setores da sociedade:*

- É imprescindível priorizar a formação dos professores e revalorizar o lugar deles na sociedade, o que se torna essencial para a determinação de ações que visem à implementação e à execução dos programas destinados à Educação Infantil.
- Solicitamos a abertura de novas linhas de financiamento por parte dos organismos internacionais, destinadas especificamente à Educação Infantil e pré-escolar, numa tendência a ser alcançada a curto prazo e que avance em direção à cooperação sustentável.
- É necessário promover, no âmbito nacional, a coordenação entre os diferentes organismos de cooperação, para avançar na coerência das ações, o que certamente acarretará resultados positivos.

## ÀS ORGANIZAÇÕES DE DOCENTES E PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

- Para que avancem na construção de uma proposta de Educação Infantil e pré-escolar adequada para cada país e sua cultura, contemplando sua história, sua visão de futuro e suas características próprias.
- Para que se fortaleçam as redes de intercâmbio entre os próprios países em desenvolvimento (colaboração Sul - Sul e não apenas Norte - Sul), a fim de se chegar à construção de políticas educacionais dirigidas à infância que sejam elaboradas a partir de nossa própria identidade – uma proposta latino-americana.
- Para garantir a todas as crianças, desde a Educação Infantil, a convivência com livros de qualidade, principalmente com os livros de imagens, e também para que seja assegurado a todos os meninos e meninas o direito de ouvir histórias lidas por seus professores (item incluído a partir de sugestão apresentada pela Seção Brasileira do IBBY).
- Para que seja oferecida aos alunos das escolas, desde a Educação Infantil, a oportunidade de freqüentar bibliotecas concebidas para eles (item incluído a partir de sugestão apresentada pela Seção Brasileira do IBBY).

Somente se poderá avançar em direção à solução dos problemas angustiantes pelos quais passa a infância em nossos países, se for garantida a estabilidade, em um clima de paz.

Por isso, nós educadores, aqui reunidos, consideramos indispensável que cesse o bloqueio a Cuba e as outras leis injustas impostas a um pequeno país, que se vê enfrentando uma guerra política e econômica, que pretende submetê-lo há quase quatro décadas, tendo como exemplo mais recente o caso de Elián González, um menino que foi utilizado nesta guerra.

Expressamos nosso reconhecimento aos colegas cubanos, que de forma profissional, organizada e persistente têm conseguido levar adiante três encontros internacionais de Educação Infantil e Pré-escolar, no período de três anos. Isto significou de fato a consolidação de um espaço de reflexão, de intercâmbio, de crescimento pessoal e profissional, a busca de novas estratégias e a análise compartilhada tanto das conquistas obtidas quanto das dificuldades enfrentadas pela Educação Infantil e Pré-Escolar em cada um de nossos países.

Por último, exortamos aos Chefes de Estado que incluam em suas agendas de trabalho, com relevante prioridade, a análise dos problemas aqui mencionados.

Instâncias como estas são as que nos permitirão trabalhar profissionalmente, desde os primeiros anos de vida das crianças, para tornar realidade os valores universais da educação: a liberdade, a paz, a justiça, a solidariedade e a igualdade.”

Havana, Cuba  
Julho, 2000

\* A FNLIJ agradece a Vital Didonet, vice-presidente da Organização Mundial de Educação Pré-escolar (OMEP), pelo envio desta Carta, juntamente com o Relatório do III Encontro Internacional de Educação Infantil e Pré-escolar. O Notícias apresenta a tradução destes documentos, que podem ser conhecidos na íntegra, no original espanhol, no CEDOP/FNLIJ. Ao publicar a Carta de Havana, unimo-nos aos profissionais que a redigiram, nesta luta – que é de todos nós – para alcançar estas propostas, projetos e sonhos, em busca da construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

O III Encontro Internacional de Educação Infantil e Pré-escolar “Infância e Desenvolvimento” aconteceu em Havana, Cuba, de 10 a 14 de julho de 2000, no Centro de Convenções Pedagógicas Cojímar.

O evento foi patrocinado pelo Centro Latino-americano de Referência para a Educação Pré-escolar (CELEP) e pelo Ministério da Educação da República de Cuba, e foi copatrocinado por: UNICEF, UNESCO, Organização dos Estados Ibero-americanos para a Educação, Ciência e Cultura (OEI), Associação de Educadores Infantis (AMEI), Associação de Educadores da América Latina e do Caribe (AELAC) e Instituto Pedagógico Latino-americano e Caribenho (IPLAC).

Juntamente com diversos especialistas em Educação Infantil e Pré-escolar, participaram do III Encontro, na qualidade de convidados especiais:

- Dra. Emilia Ferreiro - Pesquisadora do Instituto Politécnico Nacional do México.
- Dr. Vital Didonet - Vice-presidente da Organização Mundial de Educação Pré-escolar (OMEP).
- Dra. María Victoria Peralta - Coordenadora de Educação Infantil e Pré-escolar do Ministério de Educação do Chile e Assessora Principal da Junta de Jardins Infantis (JUNJI).
- Elizabeth D'Angelo Serra - Coordenadora do PROLER do Ministério da Cultura do Brasil e Secretária Geral da Seção do IBBY no Brasil.
- Dr. Ronald Lárez Romero - Presidente Regional da AELAC.

No total participaram 517 educadores de 22 países da América Latina e da Europa.

Como parte do Programa Científico, foram oferecidas estas Conferências Especiais:

- *A educação pré-escolar em Cuba, antecedentes históricos, fundamentos e perspectivas*, por Dra. Ana María Siverio.
- *Teoria e prática do desenvolvimento da língua escrita nos pré-escolares*, por Dra. Emilia Ferreiro.
- *Valores na infância*, pelo Dr. Vital Didonet.
- *Tendências do currículo da Educação Infantil em nível mundial e as reformas curriculares na América Latina*, por Dra. María Victoria Peralta.

O Programa incluiu outras modalidades científicas, entre elas: mesas redondas, painéis, apresentação oral de temas livres e intervenções especiais.

Elizabeth D'Angelo Serra, Coordenadora do PROLER do Ministério da Cultura do Brasil e Secretária Geral da Seção Brasileira do IBBY, apresentou a Mesa Redonda “Papel da literatura infantil na formação dos pré-escolares”.

Nas diversas sessões, foram objeto de análise e foco de debates os seguintes aspectos, entre outros:

- A necessidade de promover a formulação de políticas educativas para a atenção integral de meninos e meninas de 0 a 6 anos, que incluam as mais diversas alternativas e que garantam, em sua implementação prática, uma educação de ótima qualidade.
- A necessidade de trabalhar para eliminar o analfabetismo, que constitui um dos fatores que mais dificultam o desenvolvimento cultural das famílias e que, como consequência, prejudica o desenvolvimento pleno de meninos e meninas de 0 a 6 anos.
- A retomada e a valorização do papel do educador e a importância de sua formação permanente, que vai lhe permitir realizar um trabalho de qualidade.
- A importância de preservar a identidade nacional e cultural. O papel das artes e a importância de poder ter acesso às manifestações artísticas e também usufruir delas, o que favorecerá o desenvolvimento da personalidade das crianças desde os primeiros anos.

Estes aspectos e outros que foram considerados constituíram diretrizes importantes para a organização e o planejamento do IV Encontro Internacional de Educação Infantil e Pré-escolar, que aconteceu de 9 a 13 de julho de 2001, em Havana, promovido pelo Ministério da Educação da República de Cuba e o Centro Latino-americano de Referência para a Educação Pré-escolar (CELEP).

O IV Encontro Internacional de Educação Infantil e Pré-escolar teve como tema central: A qualidade da educação, tendo em vista a realidade de uma educação que necessita a cada dia compreender-se como uma instância que propicia o desenvolvimento harmônico e integral das crianças de 0 a 6 anos, como cidadãos do mundo de justiça, dignidade e paz a que todos aspiramos.

# EMILIA FERREIRO

A atualidade de uma psicóloga e pesquisadora em educação comprometida com a realidade latino-americana

Argentina de origem e residente no México, Emilia Ferreiro é doutora pela Universidade de Genebra, com tese dirigida por Jean Piaget. É doutora "honoris causa" pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro e por três universidades argentinas – Buenos Aires, Córdoba e Rosário. É pesquisadora do Departamento de Pesquisas Educativas do Centro de Investigación y Estudios Avanzados (CINVESTAV) do Instituto Politécnico Nacional do México. É membro regular da Academia Mexicana de Ciências, desde 1992. Tem sido convidada para seminários, conferências, assessorias em universidades e Ministérios de Educação de países como: Brasil, Venezuela, Argentina, França, Itália, Espanha e Grécia.

No Brasil as pesquisas de Emilia Ferreiro começaram a ser divulgadas com a publicação de *Psicogênese da língua escrita*, co-autoria de Ana Teberoski. A 1ª edição deste livro foi lançada em 1979, pela ARTMED Editora, e teve repercussão decisiva na teoria e na prática da alfabetização em nosso país. No início da década de 80, Emilia Ferreiro esteve no Rio de Janeiro, a convite da Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro. Desde esta época, seus estudos e pesquisas vêm influenciando as mudanças nos programas de alfabetização de todo o país.

No dia 25 de abril deste ano, Emilia Ferreiro esteve no Brasil, quando participou de uma teleconferência veiculada pela TV Executiva do MEC para todos os educadores brasileiros sobre o Programa de Formação de Professores Alfabetizadores – PROFA, do Ministério da Educação, juntamente com três professoras especialistas em leitura, escrita e alfabetização: Telma Weisz, Rosaura Soligo e Angela Kleiman. Na ocasião, Emilia foi condecorada com a medalha de Honra ao Mérito Educativo, pelo presidente da República, Fernando Henrique Cardoso.

Durante o evento, o Ministro da Educação, Paulo Renato Souza, agradeceu a Emilia Ferreiro por ter inspirado a todos que participaram do Programa de Formação de Professores Alfabetizadores, acrescentando que a condecoração era um reconhecimento pelo seu trabalho pela educação no Brasil e em todo o mundo.

## PROFESSORES E BIBLIOTECÁRIOS PARTICIPAM DOS ENCONTROS COM EMILIA FERREIRO, EM EVENTO PROMOVIDO NO RIO DE JANEIRO PELA FNLIJ, PELO PROLER/FBN E PELO PROALFA/ UERJ

Emilia Ferreiro esteve no Rio de Janeiro nos dias 8 e 9 de maio e apresentou a professores e bibliotecários e outros profissionais de Educação, a convite da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), do Programa Nacional de Incentivo à Leitura (PROLER) e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), duas palestras: os Encontros com Emilia Ferreiro. Na Casa da Leitura, a palestra de Emilia teve como tema "Leitura, bibliotecas e alfabetização". Na UERJ, o tema da palestra foi "Passado e presente dos verbos *ler e escrever*".

Durante os eventos, que se realizaram em auditórios lotados, foi lançado o livro *Atualidade de Jean Piaget* (2001), editado pela ARTMED, a última publicação de Emilia Ferreiro.

A Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, o Proler e a Universidade do Estado do Rio de Janeiro convidam para

Encontros com  
*Emilia Ferreiro*

*Leitura, bibliotecas e alfabetização*

*Passado e presente dos verbos ler e escrever*

Audatório da Casa da Leitura  
R. Pereira da Silva 86, Laranjeiras – RJ  
Informações pelo telefone 556 5978 ramal 26  
Distribuição de senhas a partir de 13h do dia do evento

Audatório 11 (1º andar)  
UERJ – Pavilhão Reitor João Lyra Filho  
R. São Francisco Xavier 524, Maracanã – RJ

FNLIJ  
Pro-Let  
CASA DA LEITURA  
SR-3  
CEH  
Profa

Estes são os outros livros da autora já traduzidos e editados no Brasil:

- *Psicogênese da língua escrita*, com Ana Teberoski. A 1ª edição deste livro foi lançada em 1979, pela ARTMED Editora, de Porto Alegre, e teve repercussão decisiva na teoria e na prática da alfabetização em nosso país. Em 1999, a editora lançou edição comemorativa de 20 anos de publicação.

- *Os processos de leitura e escrita: novas perspectivas*, com Margarita Gomes Palacio. Publicado em 1990, também pela ARTMED.

- *Os filhos do analfabetismo* (do qual Emilia Ferreiro foi a coordenadora da edição, que se encontra esgotada). (ARTMED)

- *Cultura escrita e educação: Conversas de Emilia Ferreiro com José Antonio Castorina, Daniel Goldin e Rosa Maria Torres*. Publicado em 2001, pela ARTMED.

No Encontro realizado na Casa da Leitura, houve distribuição de senhas, que se esgotaram rapidamente. Os professores e bibliotecários, bastante motivados, ao final da apresentação, fizeram perguntas instigantes, trazendo novos questionamentos, que foram respondidos e debatidos por Emilia Ferreiro.

No Teatro da UERJ estiveram presentes cerca de 1.200 professores, lotando o enorme auditório. Ambos os eventos foram registrados pela TV Escola e serão exibidos, como documentário, em programa especial do Salto para o Futuro, no Dia do Professor (15 de outubro). Emilia Ferreiro também foi entrevistada pelo jornal do Canal Futura.

## “OS MELHORES LIVROS DIDÁTICOS SÃO OS BONS LIVROS DE LITERATURA, AS BOAS ENCICLOPÉDIAS, OS BONS DICIONÁRIOS” (EMILIA FERREIRO)

As idéias, os livros, os cursos e palestras de Emilia Ferreiro revolucionaram o pensamento contemporâneo sobre a leitura, a escrita, a alfabetização. Ao apresentar Emilia para o público presente na Casa da Leitura, Elizabeth Serra, Secretária Geral da FNLJ e Membro da Comissão Coordenadora do PROLER, comentou sobre a contribuição de Emilia Ferreiro no campo da educação, assinalando que os estudos e pesquisas que ela vem realizando ao longo de 20 anos sobre o processo da aprendizagem da escrita, expressas em seus livros, já foram chamados de “um método de alfabetização”. Contudo, Beth Serra analisa que as propostas de Emilia não devem ser encaradas como um método, e sim como um conhecimento científico colocado à disposição dos professores, para ser utilizado como importante instrumento para o trabalho do alfabetizador. Para que o professor possa realmente se utilizar deste conhecimento científico expresso nas obras de Emilia Ferreiro, é preciso que ele também seja um pesquisador, um estudioso, em suma um *professor leitor*.

Beth Serra reencontrou Emilia Ferreiro em Cuba, quando ambas participaram do III Encontro Internacional de Educação Infantil – Infância e Desenvolvimento, realizado em Havana de 10 a 14 de julho de 2000. Beth esteve neste evento representando a

FNLJ, a convite de Emilia Gallego, presidente da seção cubana do IBBY, e do Ministério da Educação de Cuba. O encontro teve como objetivo o intercâmbio entre os educadores latino-americanos e de outros países do mundo sobre a educação, o desenvolvimento e a saúde das crianças. Um dos temas do encontro foi “A leitura e a escrita – uma problemática de nossos dias”.

Na ocasião, Beth manifestou a intenção de que Emilia Ferreiro viesse ao Rio de Janeiro para conversar com os professores brasileiros sobre a importância da leitura e da escrita, o que se tornou possível graças ao convite feito pelo MEC para que ela viesse ao Brasil receber a Medalha de Honra ao Mérito Educativo.

Nestes Encontros, bem como em suas últimas publicações e palestras, Emilia Ferreiro mais uma vez surpreendeu a todos pela atualidade e lucidez do seu pensamento e de seus conhecimentos científicos. Com base nas suas teorias, ela amplia a sua reflexão e discute também o universo de formação e de manutenção do leitor. A partir de sua contribuição inestimável para a educação – expressa em seus livros e nos cursos e palestras realizados em nosso país – Emilia Ferreiro vem proporcionando aos nossos educadores a oportunidade de participar de projetos e programas de alfabetização que trazem, em seu bojo, a esperança de que a Escola Básica cumpra efetivamente um de seus papéis primordiais: oferecer a *todos os alunos* as condições necessárias para que eles aprendam a ler e a escrever, a fim de que possam participar efetivamente da sociedade.



O *Notícias 7* traz uma resenha do livro *Atualidade de Jean Piaget*, editado pela ARTMED e lançado por Emilia Ferreiro nos Encontros na Casa da Leitura e na UERJ. Apresenta, ainda, alguns comentários sobre o livro *Cultura escrita e educação*, também da ARTMED, que foi vendido durante os Encontros.

# O NOVO LIVRO DE EMILIA FERREIRO: ATUALIDADE DE JEAN PIAGET\*

Marisa Borba  
Casa da Leitura/PROLER/FBN  
Votante da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil

No início da década de 80, o então Secretário Estadual de Educação Prof. Darcy Ribeiro trouxe Emilia Ferreiro ao Rio para um curso de uma semana para professores, do qual participei. Começamos a ter os primeiros contatos com suas pesquisas sobre alfabetização e com seus textos, ainda em espanhol e não editados. Assim, há 20 anos Emilia Ferreiro investiga teorias sobre a escrita das crianças, interessando-se pela linguagem, pela semiótica e pelas interações sociais.

Nesta nova obra - *Atualidade de Jean Piaget* - também da ARTMED, é retomada, em oito textos produzidos em 1996, a teoria de um dos maiores pensadores do século XX e suas revolucionárias contribuições sobre o processo de aquisição de conhecimentos, constatando e celebrando a atualidade deste cientista e educador que certamente interferirá nas construções teóricas do século XXI. Ou já contribuiu, como no caso da aquisição da língua escrita: assim é pesquisado por Emilia Ferreiro.

O primeiro artigo "Aquisição dos objetos culturais: o caso particular da língua escrita" é fundamental para profissionais que trabalham com alfabetização, pois mostra a escrita como conjunto de marcas sobre uma superfície e que, para alcançar a compreensão analítica entre as marcas escritas e a língua oral, é necessária essa atividade estruturante do sujeito. Sabemos que são muitas as superfícies que a cultura construiu: livros, jornais, revistas, calendários, documentos, anúncios, embalagens de alimentos, cartazes, cartas, receitas, placas de ruas, propagandas comerciais, textos... Principalmente nos centros urbanos esta lista é grande e o texto escrito rodeia as crianças, mesmo aquelas de baixo poder aquisitivo e mesmo as analfabetas ou filhas de pais analfabetos. Crianças conseguem comparar, ordenar e reproduzir estas marcas, porém muitas chegam à escola sem ter sequer ouvido uma leitura em voz alta, feito algum tipo de comparação ou ordenação.

Será preciso, pois, apresentar a língua escrita ao nosso aluno; o contexto escolar não deve apresentar marcas isoladas, fora do sistema da escrita e do sistema da língua. Pensamos que uma boa estratégia seria ler literatura para as crianças, apresentando o livro como depositário destas marcas; em contraponto ouvir as histórias que nossos alunos nos contam, registrar as suas falas, lendo depois em voz alta para a turma (desde a Educação Infantil). Deve, pois, a escola permitir um acesso inteligente às condições de enunciação próprias da escrita. Ao educador caberá aprender a solicitar, argumentar, questionar, dialogar, contar, dar instruções, perguntar, responder, informar, ouvir, comentar, ler em voz alta e escrever (para que seus alunos observem).

O reconhecimento da sexualidade infantil (Freud) e o

reconhecimento da inteligência das crianças (Piaget) mudaram no século XX nossa representação da infância.

Assim como a sexualidade utiliza a maturação glandular (adolescência) para manifestar sua própria história (Freud), o ser humano atribui significados ao mundo que o rodeia através de seus esforços para assimilá-lo. Para Piaget "para compreender um processo psicológico, é preciso conhecer sua gênese". A criança, para Piaget, não é um receptáculo de saberes e sim uma fonte de conhecimento.

Do ponto de vista pedagógico, em nossas salas de aula temos que supor que tudo o que a criança diz, faz, fala, ou quando cala, tudo tem um motivo, uma razão de ser. Nós, professores, precisamos esquecer que "já sabemos" as respostas, precisamos ter sempre em mente que as respostas interessam menos do que o caminho para se chegar a elas. Será preciso estimular a curiosidade, não permitir que crianças desenvolvessem o medo quando acham que não sabem dar a resposta certa, para que não percam a auto-estima, o que irá colaborar para a distorção série-idade.

A criança é um criador e caberá aos educadores a tarefa de fornecer condições para invenção de instrumentos que irão forjar seu próprio conhecimento (inclusive a escrita): inventar uma representação para cada palavra desconhecida enquanto forma escrita é uma alternativa.

As teorias de Jean Piaget possibilitaram a Emilia Ferreiro a formulação de suas perguntas iniciais sobre o processo da escrita. A metodologia de Piaget propiciou escutar a voz das crianças sobre a escrita, na medida em que a Psicologia da Inteligência redefine as perguntas de investigação, dá novos esquemas conceituais para interpretar uma realidade. Redefinição, criação, mudanças de paradigma implicam muitas outras mudanças que nos assustam, enquanto professores de sala de aula, com ano letivo, séries, programas e currículos...

Indubitavelmente, a escrita desempenha um papel muito importante na construção do conhecimento científico e é também um objeto de conhecimento e não uma técnica. (Piaget muito contribuiu para a psicogênese da escrita). O que preocupa a criança ao escrever (com lápis ou no computador) não é a técnica e sim a estrutura do sistema escrito. E a escola continua a apresentar a escrita como técnica. Por quê?

Mais uma vez Emilia Ferreiro retoma a importância da leitura em voz alta, para fazer a mediação da escrita.

"Para saber algumas das propriedades dos objetos simbólicos de uso social, para saber o que não são (reversibilidade de pensamento), para saber qual o seu valor apesar do que são é necessário a mediação de um intérprete", prática quase que abandonada nas escolas hoje em dia.

O drama da maioria das crianças de nosso país é que em seus primeiros anos de vida não contaram com intérpretes (ou leitores) e ao chegar à escola também não os encontram. A professora não deverá ser uma decodificadora, não deverá reduzir o mistério, a magia da leitura a um treinamento ou condicionamento de soletrações e famílias silábicas, não dissolver a palavra em seus componentes que destroem o signo lingüístico.



*Sobre a dicotomia oralidade/escrita na psicolingüística contemporânea*

• Os problemas da relação oralidade/escrita (e sua dicotomia) na psicolingüística contemporânea são assim diagnosticados por Emilia Ferreiro:

• a psicolingüística dedica-se quase que exclusivamente à linguagem oral e despreza a escrita;

• privilégio da aquisição da língua oral (foi preciso muito trabalho para se trazer a escrita para o campo da investigação psicolingüística e, concluindo a escrita é, pois, um sistema de signos de primeira ordem e não de segunda).

Qual será pois o futuro do construtivismo?

Que desafios enfrentará a educação do século XXI, principalmente em relação à leitura e à escrita?

Que novas utopias sociais e educacionais queremos alcançar?

Que desafios enfrentará a escola pública, com a rápida disseminação dos computadores, que transformam velozmente os modos de produzir e ler textos?

Que faremos com a população que sequer teve acesso ao livro impresso? Que fazer agora que o abismo entre os alfabetizados e os não-alfabetizados aumentou ainda mais? A grande maioria da população sequer teve acesso ao livro de literatura, aos jornais, às bibliotecas, não formamos uma população leitora. Ler ainda não é um direito de todos, mas de uma minoria dominante, que corre atrás do hipertexto do correio eletrônico e páginas virtuais de livros inexistentes.

Aumentam as exigências de leitura para a população que procura emprego, mas aprender a ler não é uma questão de técnica, senão a taxa de analfabetismo funcional seria bem mais baixa... De que leitura então estamos falando?

Falamos da leitura que leve a tirar conclusões, a criticar, a analisar, a obter informação de diferentes fontes e comparar, concluir, avaliar e duvidar de sua veracidade. Falamos da leitura que é prazer não experimentado por muitos docentes. Falamos de leitura que é hábito de vida porque se sabe importante. Falamos de leitura que problematiza, que encanta, que leva ao desejável desconhecido...

A necessidade de educação hoje em dia não é mais questionada, na medida em que se tornou uma necessidade econômica e não um direito humano e as novas tecnologias precisam fazer parte desta educação, pois são representativas da nova modernidade.

E “em meio a esse caos instável, um sistema educativo que tem um século de atraso em promessas não cumpridas de alfabetização universal. Um sistema educativo criado para homogeneizar populações, e não para tirar proveito das diferenças. Um sistema educativo do qual se exige rendimentos em termos empresariais (relação custo-benefício; competitividade, produtividade...) e para o qual também se fabricam modelos internacionais que se impõem, com total menosprezo pelas tradições culturais locais”, perguntamos:

– Que ideário poderá substituir o da escola herdada do século passado? ■

Ferreiro, Emilia. *Cultura escrita e educação – Conversa de Emilia Ferreiro com José Antonio Castorina, Daniel Goldin e Rosa María Torres*. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: ARTMED Editora, 2001. 180 p.

“Em *Cultura escrita e educação*, o leitor terá oportunidade de conhecer a forma peculiar de Emilia Ferreiro de conceber o ensino e a aprendizagem, que transformou radicalmente a visão vigente acerca da aquisição da língua escrita, tendo enorme repercussão no sistema educacional e nas diversas ciências que estudam a alfabetização. Por meio de uma conversa envolvente e instigante com importantes pesquisadores – José Antonio Castorina, Daniel Goldin e Rosa María Torres – este livro apresenta, simultaneamente, uma introdução aos problemas da língua escrita na educação e uma apresentação clara do pensamento de uma intelectual igualmente comprometida com o rigor científico e com o entorno social. Para todos aqueles que, de alguma forma, já tiveram contato com seu pensamento, esta é uma excelente oportunidade de resolver dúvidas e compreendê-lo em maior profundidade.” ( texto para divulgação enviado pela Editora ARTMED)

Durante os “Encontros com Emilia Ferreiro” na Casa da Leitura (PROLER/FBN) e na UERJ, a ARTMED, além de lançar *Atualidade de Jean Piaget* (ver texto de Marisa Borba), também divulgou e vendeu o livro *Cultura escrita e educação* editado em 2001 e enviado à FNLIJ no original por Daniel Goldin, da editora Fondo de Cultura Económica, do México.

Em diversos momentos do livro *Cultura escrita e educação* Emilia Ferreiro se refere aos educadores brasileiros e à repercussão de suas pesquisas em nosso país. O *Notícias* selecionou alguns trechos marcantes deste livro, ressaltando que se trata de uma obra essencial, uma vez que ele apresenta a importante contribuição de Emilia Ferreiro para a área da leitura e da escrita.

*Comecei a falar destes temas no Brasil em 1981 ou 1982. Desde então, não acaba a paixão brasileira. Forneço um dado: um livrinho meu tem 24 edições de 5.000 exemplares cada uma.* (p.40)

*No Brasil, os resultados foram tomados pelas pessoas que estavam lutando contra este escândalo nacional de tantas reprovações no primeiro ano, pessoas que haviam feito uma profunda reflexão sobre os fenômenos da alfabetização (...). Penso em Telma Weisz, por exemplo, uma das primeiras pessoas que, no Brasil, entendeu tudo lendo-me em espanhol, antes de minha primeira “palestra” neste país.* (p.40)

*Um jornal de Porto Alegre (...) deu uma manchete na primeira página: Emilia lotou o “Gigantinho” (estádio esportivo, felizmente coberto). Essa reportagem tem uma frase que eu sempre quis pôr no meu currículo, mas ainda não me atrevo: “A psicolingüista Emilia Ferreiro silenciou mais de 15 mil professores durante a palestra de quase duas horas que proferiu ontem no Gigantinho. Público semelhante somente é visto em assembléias do magistério”. Garanto-lhe que “manter em silêncio mais de 15 mil professoras (brasileiras!) durante quase duas horas” é quase um recorde para o Guinness... (p. 165) ■*

# Maria Clara Machado

(1921 – 2001)

Para conhecer a vida de Maria Clara Machado, a renovadora do teatro brasileiro destinado a crianças e jovens, nada melhor do que ler sua autobiografia publicada em 1991, pela Agir, quando completara 70 anos. De início ela narra as lembranças da infância em Minas Gerais, marcada pelo estreito contato com a natureza e pela tristeza com a morte de sua mãe. A mudança para o Rio de Janeiro, quando tinha quatro anos, traz a memória de uma vida familiar na qual havia de

um lado o rigor moral da tradição mineira, acentuada no colégio de freiras onde estudava, e do outro, a casa freqüentada por artistas e intelectuais, amigos de seu pai, o escritor Aníbal Machado, aberta a todas as correntes de pensamento.

Um curso de teatro de bonecos no Instituto Pestalozzi leva-a a dedicar-se às artes cênicas. Monta uma oficina de fantoches na garagem de sua casa com as amigas bandeirantes. Datam daí as primeiras versões de *O boi e o burro a caminho de Belém* e *Pluft, o fantasma*. Seguem-se os estudos de mímica e teatro em Paris e a consolidação de sua opção pelo palco. De volta ao Rio funda, em 1951, o Tablado, grupo amador que aos poucos se transformou na grande escola de teatro que é hoje, sem nada perder do idealismo que marcou seus fundadores.

Sua obra compõe-se de uma seqüência de sucessos: *O boi e o burro a caminho de Belém* (1953), auto de Natal, estréia de Maria Clara como autora; *O rapto das*

*cebolinhas* (1954); *Pluft, o fantasma* (1955), a mais conhecida de suas obras, publicada também em forma narrativa; *A bruxinha que era boa* (1958); *O cavalinho azul* (1960), texto altamente poético, também publicado em forma narrativa; *Tribobó City* (1971), o primeiro musical da autora, com trilha sonora de Ubirajara Cabral. As obras citadas destacam-se entre tantas outras, sempre montadas com grande esmero de produção e dirigidas pela própria autora.

No dia 30 de abril passado, Clara partiu depois de longa doença que não afastou de seu querido Tablado, apenas diminuiu o ritmo de seu trabalho. Deixamos, no entanto, toda sua obra publicada em livro, uma escola de teatro do conceito e da qualidade do Tablado, a memória do encantamento e da emoção que suas peças proporcionaram a cada um de nós e a certeza de que a magia de seu teatro continuará a seduzir crianças e adultos pelos tempos afora. ■



● A Câmara Rio-Grandense do Livro realizou, no dia 23 de abril, encontro comemorativo ao Dia Internacional do Livro, em Porto Alegre. Foram homenageados os “Amigos do Livro”, as “Personalidades do Livro” e os “Jubilados” do ramo livreiro, com mais de 25 anos dedicados ao livro.

● No dia 9 de maio de 2001, na Biblioteca Pública Infantil e Juvenil de Belo Horizonte, numa promoção da Prefeitura de Belo Horizonte, em parceria com a Câmara Mineira do Livro e a Secretaria de Estado da Cultura aconteceu o Lançamento do II Salão do Livro de Minas Gerais e o Encontro Internacional de Literatura Latino-Americana. Na ocasião foi feito também o lançamento da *Revista Releitura* e do *Suplemento Literário de Minas Gerais*, com textos referentes ao Encontro Internacional de Literaturas em Língua Portuguesa.

● Na X Bienal Internacional do Livro do Rio de Janeiro realizou-se, nos dias 21 e 22 de maio, o III Encontro de Profissionais do Ensino, promovido pelo SNEL e pela FAGGA Eventos Internacionais. Segundo os organizadores, o encontro teve como objetivo principal discutir o papel do professor e do aluno no processo de ensino-aprendizagem. Diversas oficinas, workshops, palestras e mesas-redondas, voltados para temas abrangentes como a literatura, a comunicação virtual, a música, a dança, o cinema, as artes plásticas, a ecologia, a psicologia e as áreas/disciplinas curriculares foram realizadas durante o evento.

● De 10 a 20 novembro acontecerá a XXI Feira Internacional do Livro Infantil e Juvenil do México. Um dos principais eventos da Feira é o VI Premio Internacional del Libro Ilustrado Infantil y Juvenil, que é oferecido pelo Consejo Nacional para la Cultura

y las Artes, através da Dirección General de Publicaciones. Podem inscrever-se para este Prêmio editoras que tenham sede no México ou em outros países, que editem livros ilustrados dedicados ao público infanto-juvenil. Os livros devem ter sido editados no período compreendido entre novembro de 2000 e outubro de 2001. Cada editor pode participar com três livros. O regulamento completo deste concurso e a ficha de inscrição podem ser encontrados na FNLIJ. Os interessados também podem entrar em contato com os organizadores da Feira através deste endereço: Dirección General de Publicaciones do Consejo Nacional para la Cultura y las Artes, Av. México Coyoacán 371, Col. Xoco, C.P. 03330, México, D.F. Telefone: (52) 5605 8589. O prazo final para recebimento dos livros é 5 de outubro de 2001.

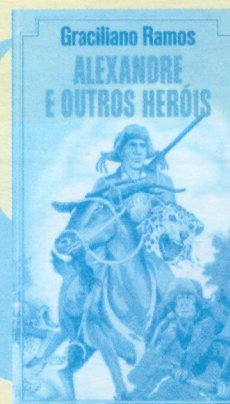
● O *Notícias* agradece estas publicações recebidas:

- *Folha do Livro*, da Câmara Rio-Grandense do Livro.
- *O Correinho das Artes*, suplemento infanto-juvenil do Jornal “A União”, de João Pessoa, Paraíba, no qual Neide Medeiros Santos mantém uma interessante coluna de recomendações de livros de literatura para crianças e jovens.
- *O Conselho*, órgão do Conselho de Cultura do Estado do Rio de Janeiro, que no n. 45 dedica uma página à Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, por ter sido novamente premiada, no ano de 2000, com o *Prêmio Estácio de Sá*, em Literatura, por sua “relevante contribuição prestada à valorização da literatura infantil e juvenil no Estado e no País”.
- *Cultura Hoje*, informativo do Ministério da Cultura, que no n. 106, de abril de 2001, registra a participação da FNLIJ na Feira de Livros Infantis de Bolonha e a homenagem prestada à Ana Maria Machado e Lygia Bojunga no Catálogo deste ano.
- *Jornal do MEC*, órgão oficial do Ministério da Educação.

## Dica de Leitura

*Joel Rufino dos Santos envia aos leitores de Notícias esta “Dica de Leitura”. Joel nasceu no Rio de Janeiro, é escritor, jornalista, professor e pesquisador. Exerceu diversos cargos públicos na área política e cultural e publicou vários livros, tanto de pesquisa histórica quanto de literatura para crianças e jovens. Recentemente, Joel recebeu o Prêmio “O melhor para o jovem”, da FNLIJ, pelo seu livro Quando eu voltei tive uma surpresa (cartas a Nelson), publicado pela Editora Rocco.*

“Reli há pouco *Alexandre e outros heróis*, de Graciliano Ramos, publicado tem meio século. São aventuras de um herói tosco, primo de Macunaíma, que comete façanhas incríveis no sertão. Trapalhão e humano, não há menino e menina que não se enteneça por ele. Graciliano, pessoa seca, sempre fumando, foi capaz de contar histórias para crianças. Não lhes falava como se fossem débeis mentais ou projetos de adultos. Também não tirava o corpo fora: no seu entender o escritor veio ao mundo para lutar contra as formas de dominação que o mundo moderno capitalista criou. Não necessariamente entrando em partidos ou pegando no pau furado, mas desfazendo as ilusões sobre o funcionamento da sociedade. Vá ler *Alexandre e outros heróis* e depois me diga.”



RAMOS, Graciliano. *Alexandre e outros heróis*. São Paulo: Editora Círculo do Livro, 1990

# Biblioteca

Apresentamos aqui 28 títulos recebidos até 6 de junho de 2001 e catalogados pelo CEDOP/FNLIJ:

ARMAZÉM DE IDÉIAS: *CPI dos Vira-Latas*. Maria José Natalisa. Armazém de Idéias, 2001. 100p.

BRINQUE-BOOK: *Um dia de ganso - One day a goose*. Claudio Galperin. Il. Alexandre Rampazo. Brinque-Book, 2001. (2v.)

CALLIS: *A festa da Bruxapéu*. Lia Zatz. Il. Vera de Andrade. Callis, 2001. 20p. • *Bruxapéu*. Lia Zatz. Il. Vera de Andrade. Callis, 2001. 20p.

CIA DAS LETRAS: *Mau começo*. Lemony Snicket. Il. Brett Helquist. Trad. Carlos Sussekind. Cia. das Letras, 2001. 152p. • *Sorteio da morte*. Humbert Bem Kemoun. Trad. Carlos Sussekind. Cia. das Letras, 2001. 142p.

CIA. DAS LETRINHAS: *Grandes aventuras: histórias reais de coragem e aventura*. Richard Platt. Il. George Sharp. Trad. Hildegard Feist. Cia. das Letrinhas, 2001. 96p. • *Lobinho na escola de enganação*. Ian Whybrow. Il. Tony Ross. Trad. Carlos Sussekind. Cia. das Letras, 2001. 128p. • *O livro do guitarrista*. Tony Belloto. Il. Marcelo Cipis. Cia. das Letrinhas, 2001. 80p. • *Sapos não andam de skate: novas fábulas com novas morais*. Jon Scieszka. Il. Lane Smith. Trad. Eduardo Brandão. Cia. das Letrinhas, 2001. n.p.

EVOLUIR: *Declaração Universal dos Direitos Humanos*. Beatriz Monteiro da Cunha. Il. Nelson Bertellotti. Evoluir, 2001. n.p. • *Drogas*. Flávia Bastos e Beatriz Monteiro da Cunha. Evoluir, 2001. 40p. • *Mães (e filhos) de muitos jeitos*. Beatriz Monteiro da Cunha. Evoluir, 2001. 18p.

FORMATO: *Adolescência na escola - soltar a corda e segurar*

*a ponta*. Margarete Pereira Miranda. Il. Sandra Bianchi. Formato, 2001. 224p. • *Bililico*. Eva Furnari; Denize Carvalho e Sonia Dreyfuss. Il. Eva Furnari. Formato, 2001. 28p. • *Crendices e superstições: o folclore do Mestre André*. Marcelo Xavier. Il. do autor. Fotografia de Gustavo Campos. Formato, 2001. 36p. • *Histórias de ruas*. Maria Angela Resende. Il. Humberto Guimarães. Formato, 2001. 40p. • *Olegário das gaiolas*. Pedro Maciel. Il. Regina Miranda. Formato, 2001. 24p. • *Um, dois, três, quatro ...* Alcy. Formato, 2001. n.p.

MIGUILIM: *De Fernando para Fernando em pessoa*. André Melo Mendes e Maria de Nazaré Guimarães. Il. Heliana Brandão. Miguilim, 2001.80p. • *Douradinho dourado rio abaixo rio acima*. Angelo Machado. Il. Maurizio Manzo. Miguilim, 2001.44p.

NOVA FRONTEIRA: *A outra perna do saci*. Angelo Machado. Il. Lor e Thalma. Nova Fronteira, 2001. 80p. • *Jabuti sabido e macaco metido*. Ana Maria Machado. Il. Graça Lima. Nova Fronteira, 2001. n.p. • *O tesouro do Quilombo*. Angelo Machado. Il. Aragão. Nova Fronteira, 2001.128p. • *O tesouro das cantigas para crianças*. Ana Maria Machado [Org.] Il. Cláudio Martins. Nova Fronteira, 2001. 96p.

PANDA: *Gírias de todas as tribos*. Kárin Fusáro. Il. Walter Vasconcelos. Panda, 2001. 160p. • *O livro dos segundos socorros*. Marcelo Duarte e Wellington Nogueira. Il. Orlando. Panda, 2001. 42p.

PAULUS: *O amigão de todo o mundo*. Elias José. Il. Luiz Maia. Paulus, 2001. n.p. ■

## MANTENEDORES DA FNLIJ

Abrelivros, Agir, Ao Livro Técnico, Ática, Atual, Barsa Planeta Internacional Ltda., BCD União de Editoras, Berlendis & Vertecchia, Brinque-Book, Callis, CBL, Cia. das Letrinhas, Compór, DCL, Dimensão, Ediouro, Editora do Brasil, Editora Globo, Editora Leitura, Editora 34, Editorial Mercuryo Jovem, Exped, Forense, Formato, FTD, Global, José Olympio, Lê, Letras e Letras, L&PM Editores, Makron Books, Martins Fontes, Mazza, Melhoramentos, Miguilim, Moderna, Nova Fronteira, Objetiva, Paulinas, Paulus, PricewaterhouseCoopers, Projeto, Record, RHJ, Rocco, Salamandra, Santa Clara, Saraiva, Scipione, Siciliano, SNEL, Thex Editora, Stúdio Nobel, Villa Rica.

### EXPEDIENTE

Fotolito e Impressão: PricewaterhouseCoopers •

Responsável: Elizabeth D'Angelo Serra • Redação: Magda Frediani

• Revisão: Cláudia Gonçalves Pinto, Magda Frediani • Diagramação: Marcelo Ribeiro

GESTÃO 1998-2001 • Conselho Curador: Altair Ferreira Brasil, Ana Lygia Medeiros,

José Bantim Duarte, Lília Maria Alves, Maria Antonieta Antunes Cunha, Rafael de Almeida

Magalhães Conselho Diretor: Laura Sandroni, Marcos Pereira, Regina Bilac Pinto

(presidente) Conselho Fiscal: Celina Rondon, Henrique Luz, Maria do Carmo Marques

Pinheiro, Marcio Tavares d'Amaral, Regina Lemos, Terezinha Saraiva. Conselho

Consultivo: Alfredo Weiszflog, Claudio Mendonça, Ezequiel Theodoro da Silva, Edmir

Perrotti, Ferdinando Bastos de Souza, Geraldo J. Pereira, Helena Rodarte, José Raymundo

Martins Romeo, Lúcia Jurema Figueróia, Maria Alice Barroso, Maura Ribeiro Sardinha, Paulo

Rocco, Propício Machado Alves, Regina Yolanda, Victor Mussumeci, Wladimir Murinho.

Secretária Geral: Elizabeth D'Angelo Serra.

Associe-se à FNLIJ e  
receba mensalmente Notícias.

Tel.: (0XX)-21-2262-9130

e-mail: fnlij@ax.apc.org

home page: www.fnlij.org.br

Apoio:

PRICEWATERHOUSECOOPERS 

Rua da Imprensa, 16 - 12º andar cep: 20030-120 Rio de Janeiro - Brasil tel.: (0XX)-21-2262 9130 fax: (0XX)-21-2240 6649 e-mail: fnlij@ax.apc.org